



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PRODUTIVIDADE E FITOSSOCIOLOGIA DE UM CAMPO NATIVO MELHORADO SUBMETIDO À ADUBAÇÃO NITROGENADA
Autor	GABRIELA MAIA DE AZEVEDO
Orientador	CARLOS NABINGER

PRODUTIVIDADE E FITOSSOCIOLOGIA DE UM CAMPO NATIVO MELHORADO SUBMETIDO À ADUBAÇÃO NITROGENADA

Gabriela Maia de Azevedo e Carlos Nabinger; UFRGS

A pecuária de corte no RS tem como base alimentar os campos nativos e esses, por sua vez, tem seu potencial produtivo reduzido gradativamente pelo ajuste inadequado da lotação animal e a falta de nutrientes no solo. Por essas razões a adubação nitrogenada é de suma importância para expressar o potencial produtivo das gramíneas presentes no campo nativo. Isso é ainda mais relevante quando se utilizam espécies cultivadas sobressemeadas sobre o campo, como é o caso do azevém (*Lolium multiflorum*). A importância desse elemento decorre do fato de fazer parte de muitas vias metabólicas das plantas além de constituinte fundamental da molécula de clorofila. Sua limitação no meio determina menor eficiência de interceptação da luz e menor eficiência de uso da radiação interceptada, o que reduz em muito a taxa de crescimento do pasto. O objetivo do estudo foi determinar os efeitos de diferentes doses de nitrogênio em pastagem natural sobressemeada com azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) sobre o arranjo das espécies vegetais na comunidade de plantas em diferentes estações do ano. O experimento foi realizado na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS em uma área de campo nativo sobressemeado com azevém anual, onde foi avaliada a composição florística na primavera (P) e no verão (V) em resposta a diferentes doses de adubação nitrogenada (zero, 100 e 200 Kg de N/ha/ano na forma de uréia). O pastejo foi realizado com novilhas com lotação contínua e oferta de forragem de 12% do peso vivo. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições de área (dados da vegetação provenientes de 12 Unidades Amostrais (UA) por área totalizando 36 UA por tratamento). Para os dados de massa de forragem, riqueza de espécies e cobertura relativa (CR), foi realizada análise da variância ANOVA e teste F ao nível de significância de 10%, e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 10%. A massa de forragem média da vegetação quando a composição florística foi avaliada, era 3.288 (N0), 4.226 (N100) e 5.389 (N200) Kg ha⁻¹ de MS no inverno, 2.056 (N0), 2.084 (N100) e 2.267 (N200) kg ha⁻¹ de MS na primavera e 3.276 (N0), 3.293 (N100) e 3.550 (N200) Kg ha⁻¹ de MS no verão. As massas não foram significativamente diferentes entre os tratamentos na primavera e no verão, mas no inverno N200 teve massa de forragem significativamente ($p = 0,0489$) maior do que N0, enquanto N100 não diferiu de N0 nem de N200. As tendências sucessionais analisadas por análise de ordenação foram afetadas de forma diferente na passagem do inverno para a primavera/verão conforme a dose de N. Em N0, que se diferencia das outras doses na passagem do inverno para a primavera/verão, a trajetória é determinada por *Piptochaetium montevidensis*, hibernal presente em todas as estações e, sobretudo, pela ocorrência de *E. horridum*, *A. lateralis* e *S. indicus*. A modificação da primavera para o verão é muito pequena na ausência de N e as espécies determinantes são as mesmas da primavera. Nas doses 100 e 200 a passagem do inverno para a primavera está associada à diminuição da disponibilidade das hibernais *Lolium multiflorum* e *Oxalis perdicaria* e sua substituição por *P. notatum*, *P. umbrosum* e *Desmodium incanum*, o que faz com que esses dois tratamentos de N tenham a mesma trajetória nessa mudança de estação. A alteração de trajetória desses dois tratamentos da primavera para o verão está agora associada ao aumento na disponibilidade de *Pfafia tuberosa*, *Axonopus affinis* e *Cynodon dactylon*. Conclui-se que o aumento da adubação nitrogenada em pastagem nativa sobressemeada com azevém permite alta massa de forragem no inverno quando comparado com a ausência da mesma. Doses crescentes de nitrogênio aumentam as mudanças na composição das espécies, favorecendo o surgimento de exóticas e outras espécies indesejáveis na primavera e verão. A diversidade florística diminui com a aplicação de nitrogênio, nas de forma mais importante no nível mais elevado. A longo prazo pode ser não recomendável a aplicação de doses elevadas de N em campo nativo.